

Marcaste na agenda o nosso encontro mensal com Deus? *

Somos o casal Martins, Sónia & Vítor, casados há 6 anos e meio e temos dois filhos lindos de 4 anos e 7 meses. Pertencemos à CL 25, Setor de Câmara de Lobos, Região Madeira.

No dia em que o Movimento comemorava o seu 51º aniversário de existência na Região, em plena tarde de Domingo de Ramos, durante um momento de divulgação da Família dos Intercessores, eis que recebemos um telefonema a desafiar-nos a escrever algo para publicar na *Carta*. Fomos adiando, até que em Domingo da Divina Misericórdia, clamando pela mesma, pedimos iluminação. O que podemos dizer? A nossa pouca experiência, o nosso testemunho, a nossa vivência, na esperança de podermos contagiar mais alguém!

Já tínhamos lido sobre os Intercessores, ao explorar o site das ENS e em alguns artigos publicados na Carta. Desde o início do ano de atividades das ENS na Região, circulavam em alguns eventos das ENS folhetos de divulgação e adesão sobre os Intercessores, os quais, confessamos, lemos e ficamos no canto das nossas secretárias, pois tal como Jesus um dia respondeu: “Ainda não chegou a minha hora” (Jo2, 4b). O Espírito Santo não encontrava as portas do nosso coração disponíveis para que pudesse agir. Um dia o CRS ousou convidar-nos para a Família dos Intercessores. Antes de aceitarmos, procuramos inteirarmo-nos um pouco mais sobre o cariz, a dinâmica e os deveres dos Intercessores e, finalmente, abrindo a porta do nosso coração em casal, eis que o Espírito Santo começa então a atuar em nós porque livremente lhe demos esse espaço.

Fizemos a nossa adesão *on line* como casal orante e selecionando um dia por mês e uma hora (das 23 às 24h) iniciamos a nossa oração de intercessão, tendo por base uma intenção geral e duas particulares, enviadas pelo Secretariado das ENS trimestralmente.

Queríamos tentar passar-vos (se é que é possível) o nosso testemunho desta nossa experiência como Casal Intercessor: a primeira vez que o fizemos, foi no dia seguinte ao dia do Batismo do nosso filho mais novo, em que fizemos o convívio após a Eucaristia na nossa casa para 55 pessoas. Costuma-se dizer: “Até o lavar dos cestos é vindima!” e esse dia tinha sido também extenuante para nós. A nossa dúvida residia: será que somos capazes de no final deste dia, sentarmo-nos e disponibilizarmos a nossa mente, o nosso espírito, o nosso corpo para estarmos unidos em oração durante uma hora, intercedendo pelas necessidades de pessoas que não conhecemos? Não levamos nenhum esquema de oração preparado: fomos rezando, cantando, fizemos escuta da Palavra, com silêncios e meditação, oração espontânea... Conseguimos! E de tal maneira foi prazeroso que sinceramente, ficamos sempre à espera do nosso dia no próximo mês! É difícil explicar o que sentimos quando finalizamos a nossa hora de oração de intercessão: é que disponibilizando o nosso coração para rezarmos pelos outros, somos nós, o nosso casal, que beneficia deste momento, deste “frente a frente”, desta presença amorosa de Deus! Sendo ambos da área da saúde, digamos que são os “efeitos colaterais” da oração de intercessão: uma felicidade enorme, uma paz verdadeira que só o Senhor Ressuscitado consegue plasmar no nosso íntimo!

Desde esta primeira experiência de oração, passamos a usar um esquema de oração efetuado por nós, para nos facilitar a dinâmica deste momento de oração, e que para nós faz sentido, em que incluímos inclusive a oração pela beatificação do Pe.Caffarel, o Magnificat e terminamos com as Completas.

Mais uma vez, eis que o Senhor nos coloca um novo desafio: somos convidados para assumirmos o papel de Casal Dinamizador dos Intercessores cá na Região. Se ainda pouco sabíamos sobre a Família dos Intercessores como poderíamos assumir esta missão? Sentimos necessidade de mergulhar sobre a história, a origem dos Intercessores, questionarmos o Casal Responsável a nível nacional (a Rita e o Joaquim Carvalho) que amavelmente nos foi esclarecendo as nossas dúvidas e deliciamo-nos com mais um escrito do Pe. Caffarel no editorial da Carta, em março de 1960: «Estou preocupado com o

alimento espiritual das nossas Equipas. Creio que o momento atual exige um suplemento de oração. Com efeito, solidez, vitalidade, força de expansão, alimentam-se com a oração, tanto a nível do Movimento como dos indivíduos. Faço, portanto, um apelo urgente a voluntários [...] Estou convencido de que o Movimento tem necessidade deles e deles tirará imenso proveito». Parece-nos escrito para nós em pleno séc XXI, não vos parece? O que distingue os Intercessores de outros grupos de oração? A sua especificidade de oração pelos casais cristãos.

Procurámos colocar para o papel, esquematicamente, aquilo que tínhamos pesquisado e aprendido sobre a história da Família dos Intercessores e construámos uma apresentação informática para divulgarmos em algumas atividades das ENS. Desenhamos um projeto de atuação, procurando todas as oportunidades para divulgação sobre os Intercessores, na esperança de aumentarmos consideravelmente o número de Intercessores cá na Região. O nosso entusiasmo vem da força do Espírito Santo que, cremos, sopra sobre nós, tal como os discípulos escondidos no cenáculo. Deixamos de ter medo, pois não confiamos apenas nas nossas competências e boa vontade, mas acima de tudo, queremos acreditar que Deus precisa de nós, para continuar a escrever a história da salvação. E se um dia fomos convidados para aderirmos aos Intercessores, é Cristo que vos bate à vossa porta neste momento: “Não podeis vigiar comigo uma hora?” (Mt26,40) “Não subestimemos a força da oração de muitos” (Papa Francisco, Mensagem para a Quaresma 2015).

Sónia e Vítor Martins

Equipa Câmara de Lobos 25, Setor de Câmara de Lobos, Região Madeira

* Este artigo foi publicado na *Carta das ENS* n.º 57, mas numa versão ligeiramente mais curta.